

Ação da igreja para o crescimento comunitário

Lições aprendidas com os sucessos alcançados em Burkina Faso

Desde 2010, a Tearfund em Burkina Faso tem treinado facilitadores para pôr em ação o Processo de Mobilização de Igrejas e Comunidades (PMIC) em igrejas por todo o país.¹ Em março de 2018, entramos em parceria com o Chalmers Center para treinar e equipar os facilitadores do PMIC a fim de estabelecer grupos de poupança com base na igreja. Foi usado um modelo para grupos de poupança (GP) baseado no currículo da Chalmer “Restore: *Savings*”. Os GP complementariam o PMIC por ser uma ferramenta com a qual as igrejas participantes podem envolver suas comunidades e atender às necessidades identificadas localmente.

PMIC e grupos de poupança

Local: Burkina Faso

Período de implementação: 2018–2019

Implementado por: Tearfund e Chalmers Centre, com a rede de igrejas do PMIC em Burkina Faso

Financiado por: Prioridade Corporativa de Transformação da Igreja e da Comunidade (TIC) da Tearfund

Avaliado: Em novembro de 2019 por funcionários do projeto

Que impacto estamos celebrando?

Uma avaliação da integração do PMIC e dos GP deu-nos a oportunidade de celebrarmos, juntamente com a Chalmers, os benefícios e as oportunidades dessa abordagem. Ambos os lados da parceria observaram evidências de que seus respectivos treinamentos haviam levado a resultados positivos (figuras 1A e 1C, na próxima página). Por um lado, a avaliação forneceu evidências da eficácia dos GP. No momento da avaliação, 177 facilitadores do PMIC recém-treinados em Restore: *Savings* haviam formado 283 GP em 173 igrejas locais. Pouco mais de 200 dos grupos foram analisados em novembro de 2019. Eles relataram uma poupança total até o momento de CFA 98.309.295 (US\$ 166.626), a qual foi usada para oferecer 2.970 empréstimos aos membros do grupo no valor de CFA 76.749.070 (US\$ 130.049). Esses empréstimos criaram 400 novas atividades geradoras de renda e fortaleceram mais 1.091.

No decorrer da avaliação, os participantes também citaram vários resultados positivos do PMIC, enquanto o processo era facilitado nas igrejas. Os participantes passaram a reconhecer melhor seus próprios recursos, bem como compreender o papel da igreja e como vivenciar sua fé cristã. Isso melhorou os relacionamentos e a união dentro das igrejas, e 14 grupos de participantes identificaram casos em que começaram a alcançar suas comunidades.

Talvez o mais importante é que foi observado um alto nível de coerência entre o PMIC e os GP, a ponto de alguns participantes não distinguirem entre as duas iniciativas. Outros explicaram que ambas as iniciativas

¹ Você pode ler mais sobre o PMIC [aqui \(em inglês\)](#).

são complementares: “elas se completam”.² A integração em si levou a uma série de resultados positivos únicos (Figura 1B). Os GP foram uma ferramenta eficaz para que os membros da igreja colocassem em prática seu novo entendimento teológico do PMIC. Através da operação dos GP, os membros também passaram a confiar uns nos outros mais do que antes. Esta foi uma base sólida para que eles fossem disciplinados juntos através do PMIC. Por sua vez, o PMIC inspirou os membros dos grupos para que usassem seus empréstimos “para a glória de Deus”: a fim de beneficiar outras pessoas, e não apenas a si próprios. Por exemplo, quando os participantes foram questionados sobre como usavam seus empréstimos, uma resposta comum foi para cuidar de pessoas necessitadas.

Figura 1: Alguns dos resultados do Restore: *Savings*, do PMIC e de sua integração



A) Restore: *Savings*

2.970 empréstimos, no valor de CFA 76.749.070 (US\$ 130.049), foram usados pelos GP para seus membros..



B) Integração

Os membros dos grupos foram inspirados para que usassem seus empréstimos “para a glória de Deus”: para beneficiar outras pessoas, e não apenas a si próprios.



C) PMIC

Os participantes desenvolveram sua compreensão do papel da igreja e a visão de vivenciarem sua fé cristã.

Que lições estamos aprendendo?

A avaliação também oferece a oportunidade de aprender lições que serão incorporadas na ampliação do projeto em outros países da África Ocidental. Isso inclui verificar o que funcionou para que os resultados “específicos da integração” ocorressem. Algumas igrejas locais envolvidas no projeto iniciaram o PMIC, atingindo uma variedade de estágios, *antes de estabelecerem os GP*. Os facilitadores e os treinadores líderes consultados pela equipe de avaliação relataram que, nesses casos, o PMIC causou uma mudança significativa na mentalidade dentro das igrejas e aprofundou sua vida espiritual. Na sua opinião, foi importante que isso ocorresse antes de iniciar a poupança e os empréstimos. No entanto, outras igrejas locais estabeleceram GP *antes de iniciarem o PMIC* e isso não impediu os resultados positivos. De fato, a equipe de avaliação mostrou evidências do aumento da confiança entre os membros de igrejas que também eram membros dos GP. Foi útil que isso tivesse ocorrido por meio de um ou mais ciclos de poupança em conjunto antes de iniciar o PMIC. Isso prevê resultados positivos da integração, independentemente do que for implementado primeiro.

Embora a vida útil do projeto tenha sido de 18 meses, imaginamos que os resultados se estendam ainda mais, com um alcance mais amplo dentro das comunidades, após o final do projeto. A avaliação mostrou evidências de obstáculos potenciais para este processo e recomendações para superá-los. Por exemplo, a maioria dos GP era formada apenas por membros da igreja. Portanto, será importante fortalecer a mensagem inclusiva sobre para quem os grupos são. Além disso, os membros da igreja mais vulneráveis economicamente tiveram dificuldade para participar porque não tinham condições de poupar o necessário. A equipe de avaliação recomendou reduzir o mínimo exigido em termos de poupança dos novos membros dos grupos.

² Tearfund/Chalmers Center (2019) *Integrating Restore: Savings groups and the church and community mobilisation process – final evaluation report*, Reino Unido/EUA: Tearfund/Chalmers Center, p. 13.



📷 Um empréstimo sendo concedido a um membro de um grupo de poupança. Foto: Cally Spittle/Tearfund

Que conexões estamos fazendo?

A cada ano, analisamos uma amostra representativa das avaliações de projetos da Tearfund e das organizações parceiras. Em seguida, sintetizamos as principais lições aprendidas e as evidências de impacto dessas avaliações. Esta foi uma das 33 avaliações que sintetizamos em 2020.³ Observamos as seguintes constatações em comum com outras avaliações de projetos semelhantes:

- Os grupos de autoajuda (GAA) e os GP podem ter efeitos sociais e relacionais significativos. As relações estabelecidas dentro dos grupos podem atuar como impulsionadoras de mudança por si próprias, levando a um aumento da confiança pessoal, uma maior disposição para falar sobre os problemas enfrentados e uma tendência maior e abertura para pedir ajuda e apoio a outros.
- Os GAA e os GP, quando integrados ao PMIC, oferecem às igrejas uma ferramenta significativa e eficaz para colocar em prática o que aprenderam. Conseqüentemente, esses grupos conseguem ser fortes espiritualmente, bem como operacionalmente, e as pessoas são motivadas a usar seus empréstimos "para a glória de Deus".
- O apoio da liderança da igreja é um fator crítico para o sucesso dos processos de mobilização de igrejas e comunidades, exigindo que os facilitadores mantenham relações de trabalho estreitas com seus respectivos líderes da igreja.
- Uma série de avaliações do PMIC contam uma narrativa semelhante de mudanças de atitudes e relacionamentos dentro das igrejas, bem como mudanças de atitudes em relação às suas comunidades, sugerindo uma prontidão para o envolvimento na igreja e na ação comunitária.

³ A avaliação do PMIC e o Restore: *Savings* foi selecionada para este estudo de caso dentre uma amostra de 33 avaliações por ser uma das com a pontuação mais alta em relação aos [Princípios de Evidências da Bond \(em inglês\)](#), de voz e inclusão, adequação, triangulação, contribuição e transparência.

Autora: Rachel Paton, Analista de Pesquisa e Aprendizagem (Tearfund)

Agradecimentos: Este estudo de caso foi escrito por Rachel Paton, com base em Tearfund/Chalmers Center (2019) *Integrating Restore: Savings groups and the church and community mobilisation process – final evaluation report*, Reino Unido/EUA: Tearfund/Chalmers Centre. Foram recebidos comentários e feedback de Dieudonné Ibrahim Kabore, Lucie N'Guessan Banga, Madleina Daehnhardt e Sarah La Trobe.

© Tearfund (2021)

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

☎ UK +44 (0)20 3906 3906 ✉ publications@tearfund.org learn.tearfund.org

Sede registrada: Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido. Uma companhia limitada por garantia registrada na Inglaterra sob o nº 994339. Instituição Beneficente nº 265464 (Inglaterra e País de Gales) Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

The logo for Tearfund, featuring the word "tearfund" in a white, lowercase, sans-serif font, centered within a dark blue rectangular background.